

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância



Atena
Editora
Ano 2019

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

Experiências Significativas para a Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-257-9

DOI 10.22533/at.ed.579191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar sua melhor versão. Este cenário de mudança, exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito, a formação tradicional dá espaço a formação ao longo da vida e se mistura no universo do indivíduo. E neste movimento, a educação a distância tem caminhado a passos largos, pois tempo e espaço não são limites, são oportunidades do fazer “fora da caixa”. Crenças e limites devem ser repensados.

Cabe as instituições de ensino, bem como seus indivíduos; docentes e discentes; atualizarem-se quanto as necessidades e oportunidades deste universo. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser proativo na construção de sua jornada que, enquanto desenvolvimento, não se limita as estruturas físicas de salas de aulas tradicionais. Buscar por oportunidades e estar comprometido com o ensinar e aprender são desafios que a sociedade moderna vive e precisa se adaptar.

Frente a esta realidade, o fazer educação tem ampliado políticas e práticas, mesmo que ainda de modo limitante, que amplie-se no universo de conexão em rede numa busca que amplia-se do individual para o coletivo. Estas características impulsionam o fazer da educação pela integração de práticas, nos quais a metodologia de ensinar e aprender a distância integram-se como elementos ímpares quando o assunto é flexibilidade, possibilidade, oportunidade, descoberta que se amplia pelo conceito coletivo de ensinar para muitos e aprender em larga escala. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância (EaD) que nesta coleção, discutida a partir de dois volumes, que apresentamos práticas exitosas compartilhadas por diferentes autores que trazem no âmago da sua discussão experiências significativas para o fazer da educação por meio da EaD.

Neste primeiro volume, organizado para você, apresentamos práticas gerais da EaD enaltecendo esta metodologia, a partir de um conjunto de experiências. Introduzimos você, nesta obra, a partir do universo de possibilidades que a EaD permite, seja na formação de profissionais na área da educação, no contexto empresarial ou ainda no âmbito acadêmico, enquanto oportunidade de formar empreendedores no processo de desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais.

Em contraponto abordamos o estudo da EaD sob o olhar de professores, tutores e discentes com vista a traçar um panorama da real contribuição, possibilidades e desafios emergentes ao contexto desta mediação pedagógica. Um conjunto de reflexões foi organizado para que possamos perceber e reconhecer que fazer EaD não é simplesmente pegar o material do presencial e colocar numa plataforma de ensino e aprendizagem on-line. Fazer EaD exige planejamento, comprometimento e integração de práticas que vem sendo testadas e consolidadas a partir da vivência mútua de agentes envolvidos com o fazer sólido da educação. Exige um ressignificar de papeis e contribuições.

Sendo assim, aponta-se para a relevância de práticas interdisciplinares, que ampliam a formação de indivíduos críticos, reflexivos e não meros reprodutores do conhecimento. Buscando ampliar a visão da aplicação prática desta modalidade educacional, que se amplia dia a dia, por cursos formais e informais, no cenário nacional e internacional, reuniu-se um conjunto de estudos em cursos, como, idiomas, serviço social, agente comunitário de saúde e também no curso de enfermagem. Buscando enaltecer as oportunidades infinitas desta modalidade, mas sem se esquecer de apontar os desafios presentes neste universo da internet das coisas.

Trazemos ainda neste primeiro volume uma análise quanto aos resultados de aprendizagem da metodologia EaD versus a metodologia presencial; e diante do impacto positivo mostrado pelo estudo consideramos relevante apresentar as reflexões que enaltecem o compromisso de fazer educação de qualidade, independente da modalidade. E neste universo, partimos pelo olhar de um estudo bibliométrico e seguimos com a análise dos referenciais de qualidade para educação superior à distância. Contemplando questões que indagam olhares e pensamentos, que devem anteceder este fazer pedagógico com vista a manter a qualidade para uma formação significativa o que exige um olhar para a estruturação de conteúdos trabalhados no ambiente virtual de aprendizagem, controles internos e ampliação da interação como elementos que visam a melhoria contínua da qualidade destes cursos.

Apresentado o reconhecimento quanto a relevância do crescimento acelerado da EaD, não podíamos deixar de integrar a esta obra práticas de gestão discutidas à luz de um fazer pedagógico de qualidade. Diante de tal concepção trouxe a discussão da gestão dos projetos a partir do modelo canvas para gerenciamento de cursos online. Além disso, uma discussão sobre gestão do conhecimento encerra esta obra, nos desafiando a pensar que a educação é conhecimento na mais ampla instância de sua concepção e por isso, as práticas de gestão e mediação exigem uma arquitetura pedagógica planejada para este fim, onde alunos e professores distantes temporalmente e geograficamente possam ampliar seu olhar a partir de momentos de socialização, externalização, compartilhamento e internalização de novos ou ressignificação de saberes existentes.

Com base nesta exposição, latente pela organização de um conjunto de boas práticas, convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distância a partir de experiências significativas. Esta obra é uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários que intersectam a sociedade atual, uma sociedade baseada no conhecimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONECTANDO LINGUAGENS: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS DIGITAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Elizandra Jackiw</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915041	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL	
<i>Thalita Vianna de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915042	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO A DISTÂNCIA : SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ATRAVÉS DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS	
<i>Antonio Aparecido de Carvalho</i>	
<i>Denise R. de O. Faustino</i>	
<i>Edival V. da S. Filho</i>	
<i>Heloísa C. de C. Santos</i>	
<i>Igor Rodrigues Costa</i>	
<i>Lais Iolanda da Silveira</i>	
<i>Mateus Perroni</i>	
<i>Milton Carlos Farina</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915043	
CAPÍTULO 4	30
COMO DESENVOLVER O COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR? A EAD - UNIUBE FORMANDO MAIS QUE PROFISISONAIS	
<i>Camilla de Oliveira Vieira</i>	
<i>Silvia Denise dos Santos Bizinoto</i>	
<i>Thaís Borges Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915044	
CAPÍTULO 5	42
CURSO DE MEDIADORES: APERFEIÇOANDO A MEDIAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO EMITEC/BA	
<i>Helisângela Acris Borges de Araújo</i>	
<i>Jussara Santos Silveira Ferraz</i>	
<i>Letícia Machado dos Santos</i>	
<i>Silvana de Oliveira Guimarães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915045	
CAPÍTULO 6	51
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	
<i>Kamila Vieira Alves</i>	
<i>Elisa Netto Zanette</i>	
<i>Michele Domingos Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915046	

CAPÍTULO 7	62
O PROFESSOR TUTOR COMO PROMOTOR DO DIÁLOGO ENTRE OS COMPONENTES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA POR MEIO DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
<i>Marcia Regina Nogochole Boneti</i>	
<i>Gisele Schneider Rosa</i>	
<i>Glaucia da Silva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915047	
CAPÍTULO 8	77
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS TUTORES	
<i>Elisângela Lima de Andrade</i>	
<i>Eniel do Espírito Santo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915048	
CAPÍTULO 9	85
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIRTUAL EXPERIÊNCIA COM PIDIANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Fabíola Sucupira Ferreira Sell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5791915049	
CAPÍTULO 10	94
PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Kriscie Kriscianne Venturi</i>	
<i>Gioconda Ghiggi</i>	
<i>Vania Carla Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150410	
CAPÍTULO 11	105
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL ACERCA DAS UNIDADES CURRICULARES	
<i>Barbara Oliveira De Moraes</i>	
<i>Adalberto Oliveira Brito</i>	
<i>Rayannie Mendes De Oliveira</i>	
<i>Flavia Silva Camilo</i>	
<i>Raquel Silva Camilo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150411	
CAPÍTULO 12	119
A INTERDISCIPLINARIEDADE NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	
<i>Ivana Maria Saes Busato</i>	
<i>Izabelle Cristina Garcia Rodrigues</i>	
<i>Ivana de França Garcia</i>	
<i>Vera Lucia Pereira dos Santos</i>	
<i>Rodrigo Berté</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150412	

CAPÍTULO 13	126
UMA HISTÓRIA DE SABORES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR EM CURSOS EAD	
<i>Andrea Borelli</i>	
<i>Marcos Ota</i>	
<i>Rosana Fernandez Medina Toledo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150413	
CAPÍTULO 14	137
PROJETOS DE ESTUDOS INTEGRADORES: UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA EAD-UNITAU	
<i>Ana Maria dos Reis Taino</i>	
<i>Mariana Aranha de Souza</i>	
<i>Patrícia Ortiz Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150414	
CAPÍTULO 15	147
A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA A SER APLICADA NOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE EAD DO IFPR	
<i>Wellington dos Santos Frandji</i>	
<i>Karina Gomes Rodrigues</i>	
<i>Elisa Moreira da Costa</i>	
<i>Marcos Alves Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150415	
CAPÍTULO 16	153
EDUCAÇÃO ON-LINE E O ENSINO DE IDIOMAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
<i>Lucilene Fátima Baldissera</i>	
<i>Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150416	
CAPÍTULO 17	170
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: O TRABALHO DE PORTFÓLIO	
<i>Cleci Elisa Albiero</i>	
<i>Áurea Davet Bastos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150417	
CAPÍTULO 18	180
RELATO SOBRE O PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM EAD	
<i>Daniele Bernardi Da Costa</i>	
<i>Franciely Midori Bueno De Freitas</i>	
<i>Dayane Aparecida Scaramal</i>	
<i>Danieli Juliani Garbuio Tomedi</i>	
<i>Lia Juliane Korzune</i>	
<i>Melina Klaus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150418	

CAPÍTULO 19	186
ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTERNET DAS COISAS: PERSPECTIVAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Miguel Carlos Damasco dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150419	
CAPÍTULO 20	197
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE METODOLOGIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: O CASO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	
<i>Cláudia Botelho de Oliveira</i>	
<i>Márcia Maria Pereira Rendeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150420	
CAPÍTULO 21	208
A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Joel Peixoto Filho</i>	
<i>Carmen Irene Correia de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150421	
CAPÍTULO 22	218
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS VOLTADAS À ESTRUTURAÇÃO DE CONTEÚDO EM AMBIENTE ONLINE DE APRENDIZAGEM	
<i>Maria Françoise da Silva Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150422	
CAPÍTULO 23	232
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE COORDENADORES DE CURSO	
<i>Dalila Gimenes da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150423	
CAPÍTULO 24	241
CONTRIBUIÇÕES DO <i>PROJECT MODEL</i> CANVAS NO GERENCIAMENTO DE CURSOS <i>ONLINE</i> : DO PLANEJAMENTO ÀS ETAPAS DE EXECUÇÃO	
<i>Tatiane Carvalho Ferreira</i>	
<i>Marcos Andrei Ota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150424	
CAPÍTULO 25	253
REFLEXÕES SOBRE REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: CONTEMPLAR SEUS INDICADORES GARANTE A QUALIDADE?	
<i>Tatsuo Iwata Neto</i>	
<i>Vivian Vaz Batista Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150425	

CAPÍTULO 26	264
SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NUMA DISCIPLINA <i>BLENDED</i>	
<i>Samia Moreira Akel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150426	
CAPÍTULO 27	267
TECNOLOGIAS E O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Ana Lúcia de Braga Silva e Santos</i>	
<i>Érika Coelho D. Anton Reipert</i>	
DOI 10.22533/at.ed.57919150427	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	276

“AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES QUE ATUAM NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE TEMPO INTEGRAL

Thalita Vianna de Lima

Pontifícia Universidade Católica do Paraná –
PUCPR
Curitiba – Paraná

RESUMO: O estudo apresenta uma análise sobre as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos professores que atuam na escola de tempo integral, considerando a formação escolar e humana das crianças. Os indivíduos que frequentam a escola de tempo integral, passam a maior parte do dia na escola, logo está não deve ser somente um espaço instrucional, mas também um espaço de socialização, interação e compartilhamento. A formação do docente deve proporcionar uma visão ampliada de mundo, que busque oportunizar a partir de diferentes recursos, as aprendizagens escolares e não-escolares da criança, envolvendo e desenvolvendo as três dimensões: cognitiva, social e afetiva, visto que o papel docente dentro da escola vai muito além de ensinar o que lhes é proposto em livros didáticos.. O problema de pesquisa ficou assim configurado: Quais as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos docentes que atuam na escola de tempo integral diante da necessidade de desenvolver a formação humana da criança? A opção metodológica para subsidiar

essa pesquisa constitui-se numa abordagem qualitativa, tomando como base pesquisas e estudos bibliográficos. Os autores escolhidos como base teórica assumem a concepção de formação continuada como um processo, o qual envolve estudo, reflexão, discussão e troca de experiências. Para abordar a questão da formação e das práticas docentes apoiou-se em Manacorda (1990), Romanowski, Wachowicz e Martins (2005), Romanowski e Martins (2010). Autores como Rinaldi (2002) e Isaia (2007) discutem a respeito da necessidade de fomentar um planejamento de ensino baseado na problematização.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Escola de tempo integral. Formação humana.

ABSTRACT: The study presents an analysis on the contributions of continuing education to the pedagogical practice of teachers who work in full time school, considering the school and human education of children. Individuals attending full-time school spend most of their day at school, so it should not only be an instructional space, but also a space for socialization, interaction, and sharing. Teacher training should provide an expanded view of the world, which seeks to opportunize from different resources, the school and non-school learning of the child, involving and developing the three dimensions: cognitive, social and affective, since the teaching role

within of the school goes far beyond teaching what is proposed to them in textbooks. The research problem is thus configured: What are the contributions of continuing education to the pedagogical practice of teachers who work in full-time school in the face of the need to develop the human training of the child? The methodological option to subsidize this research is a qualitative approach, based on research and bibliographical studies. The authors chosen as the theoretical basis assume the conception of continuous formation as a process, which involves study, reflection, discussion and exchange of experiences. To address the issue of training and teaching practices was supported by Manacorda (1990), Romanowski, Wachowicz and Martins (2005), Romanowski and Martins (2010). Authors such as Rinaldi (2002) and Isaia (2007) discuss the need to foster teaching planning based on problematization.

KEYWORDS: Continuing education. Full-time school. Human formation.

1 | INTRODUÇÃO

A construção de uma proposta pedagógica para uma educação de tempo integral é um grande desafio para as instituições escolares, pois deve oportunizar para a criança uma educação de qualidade aliada à quantidade do tempo diário que esta criança passa na escola, possibilitando momentos que desenvolvam muito mais do que a leitura e a escrita.

Para tanto, a formação do docente que irá atuar com a educação de tempo integral – contraturno escolar, tem muita influência diante suas práticas em sala de aula, contribuindo diretamente para a formação da criança.

O docente que irá atuar com a escola de tempo integral deve tomar consciência de que a sua prática irá refletir na formação não somente escolar, mas na formação cidadã e humana dos indivíduos, necessitando de uma formação que considere reflexões sobre sua prática, aprofundamento de seus conhecimentos e saberes, buscando uma concepção de mundo ampliada, considerando as possíveis imposições que as crianças possam vir a necessitar em qualquer dimensão, seja ela cognitiva, social e afetiva.

Para o bom andamento e desenvolvimento do planejamento proposto, as atividades devem estar aliadas a desafios, problematizações e investigações que possibilitem momento de autonomia e reflexão, valorizando aspectos de integração de saberes, valores e sentimentos.

É necessário considerar o processo de formação do docente que irá atuar com essa prática, o qual deve visar desenvolver a autonomia, a criticidade, a emancipação, o ser político, consciente e preparado para atuar em sociedade, como lhes é garantido de acordo com a Constituição Federal de 1988, capítulo III, seção I, art. 205: “A educação, direito de todos [...] visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Deve-se refletir também sob a formação continuada e permanente dos docentes,

a qual possibilitará a ampliação da formação inicial do educador, aperfeiçoamento profissional e atualização sobre as demandas que as escolas e a educação contemporânea emanam.

A partir do exposto, problematiza-se: Quais as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos docentes que atuam na escola de tempo integral diante da necessidade de desenvolver a formação humana da criança?

Assim, está pesquisa baseia-se em estudo bibliográficos, teses e dissertações e visa compreender um pouco mais sobre a realidade dos professores que atuam nas escolas de tempo integral

2 | A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: FORMAÇÃO, APRENDIZAGEM E DESAFIOS

A escola em tempo integral pode ser compreendida e desenvolvida dentro de vários fatores. Pode ser vista como uma alternativa de aprendizagem que visa a complementação dos conteúdos oferecidas no ensino regular, podendo atender e aperfeiçoar as especificidades e necessidades que cada criança possui individualmente, agindo como um reforço escolar. Como pode também ser vista como um período que a criança possui para desenvolver outros sentidos, que o regular não dá conta, através de brincadeiras e jogos, partindo sempre do lúdico, para que competências e valores sejam desenvolvidos.

A construção de uma proposta pedagógica vinculada a um período integral deve oportunizar para a criança uma educação de qualidade, que contribua não somente para sua formação educacional, mas também seja ativa no processo de formação e desenvolvimento integral desse indivíduo.

Compreende-se que qualidade educacional pode atribuir-se a várias definições, nas palavras de Demo (2000, p. 11), “qualidade aponta para a dimensão da intensidade que tem a ver com profundidade, perfeição, principalmente com participação e criação. Está mais para o ser do que para o ter”.

A todo momento as crianças querem brincar, criar, explorar, descobrir e transpor os seus próprios limites. As escolas de tempo integral, devem estar preparadas para transformar esses momentos em aprendizado, partindo das possibilidades, desejos e interesse das crianças, as quais devem protagonizar suas próprias aprendizagens, a partir da mediação do professor.

Os dois períodos em que a criança permanece na escola, pode contribuir positivamente ou não, para o seu processo de aprendizagem, para tanto, é necessário que a instituição escolar se preocupe em aliar uma escola de qualidade as inúmeras competências e responsabilidades que a escola de tempo integral tem que dar conta. Deve-se ter um olhar atento não somente com a formação acadêmica e escolar, mas também ao desenvolvimento pleno e humano do indivíduo.

Para que a aprendizagem ocorra efetivamente em ambos os processos e não

se torne algo cansativo para a criança, é necessário propiciar atividades que envolvam múltiplos recursos, seja a partir de tecnologias, trabalhos artísticos, interações grupais e atividades que envolvam o interesse das crianças.

Trata-se então de uma oportunidade a mais de contribuir positivamente para a formação completa do indivíduo – escolar e humana. Nessa concepção, para Costa (2009) a formação humana está vinculada a uma série de relações ativas, está implícita a possibilidade como liberdade, como tendo condições objetivas que precisamos conhecer e saber utilizar e, ainda, querer utilizar.

Quando abordamos a escola de tempo integral, logo, a formação do indivíduo deve ser pensada ao mesmo instante, pois demanda muito preparo para que essa formação seja de fato levada em consideração quando proposta em uma instituição escolar. É dessa maneira que Oliveira (1997, p. 108) compreende que:

a escola de qualidade está, portanto, vinculada à democratização de acesso e permanência de estudantes nas escolas e a autonomia de instituições de ensino, através do Projeto Político-Pedagógico, à prática docente, professores e comunidade escolar, tanto em recursos materiais quanto em projeto para a formação continuada de professores.

A partir do exposto, se compreende a necessidade de uma prática de ensino que esteja vinculada com a preocupação de desenvolver a formação escolar e a formação humana do indivíduo, “o desenvolvimento integral do sujeito, faz com que este tenha acesso a cultura, ao lazer e ao conhecimento historicamente produzido, não ficando alienado e à mercê do mercado de trabalho” (MANACORDA, 1990). No entanto, essa prática só poderá ser aperfeiçoada diante a formação continuada dos professores, a qual irá possibilitar atualização sobre os assuntos, bem como um conhecimento mais abrangente.

Em geral, a formação continuada oferecida nas últimas décadas teve como propósito a atualização e aprofundamento de conhecimentos como requisito natural do trabalho em face do avanço nos conhecimentos, as mudanças no campo das tecnologias, os rearranjos nos processos produtivos e suas repercussões sociais (GATTI e BARRETO, 2009, p. 215)

O aprofundamento da teoria deve ser encarado como um aspecto facilitador diante a necessidade de estar atualizado frente as novas descobertas realizadas a cada dia, propicia uma prática fundamentada em principio e estudo que possuem maior êxito. Para Nóvoa (1992, p. 25) “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.”

Portanto, a teoria como expressão da prática não se resume ao confronto destes dois polos, teoria e prática, mas pelo movimento permanente de busca de respostas ao enfrentamento dos conflitos. Ambas constituem a possibilidade da elaboração dos saberes decorrentes da explicitação das contradições que as constituem. O movimento acontece como ponto de partida e de chegada, porque sempre

A realidade da falta de preparação para atuar na profissão docente, sobressai quando se trata a respeito da escola de tempo integral, pois este tipo de escola deve possuir uma dinâmica diferenciada, ela tem um dever ainda maior por fazer parte da vida das crianças por um maior período de tempo. Assim, o aprofundamento da teoria, a partir da formação continuada, deve ser encarado como um aspecto facilitador diante a necessidade de estar atualizado frente as novas descobertas realizadas a cada dia, propicia uma prática fundamentada em principio e estudo que possuem êxito.

3 | A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

A formação continuada constitui-se de um complemento para a formação inicial e conseqüentemente aprimoramento e aprofundamento dos conhecimentos em determinado assunto. Romanowski e Martins (2010) destacam que a formação continuada no Brasil tem sua efetivação desde muito tempo, pois os sistemas de ensino foram criados antes mesmo de termos profissionais preparados para exercer à docência. O conhecimento profissional e o aperfeiçoamento da formação podem levar os docentes a maiores níveis na carreira.

Cabe destacar, como perspectiva de análise, que os saberes profissionais dos professores se articulam com o próprio processo de formação docente, pois para que os professores tenham acesso a níveis profissionais mais elevados, as exigências incluem tempo de trabalho, titulação e avaliação de desempenho. ROMANOWSKI, WACHOWICZ E MARTINS (2005)

No entanto, a falta da formação continuada pode dificultar a prática dos docentes, por falta de atualização, novos conhecimentos e até mesmo pode vir a prejudicar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, por conta da utilização de práticas de ensino antigas que não são favoráveis, dependendo do contexto, para efetivar a aprendizagem das crianças.

O compromisso com a formação escolar e humana demandam preocupação com as práticas de ensino e com a disposição do espaço em que a criança será inserida. É necessário que as práticas sejam diferenciadas a fim de que esse tempo a mais na escola contribua positivamente para o seu desenvolvimento e não venha a acarretar somente cansaço e fracasso escolar.

As práticas de ensino que consideram a problematização como ponto de partida, tendem a serem mais efetivas quando se trata se escola de tempo integral, como Bolzan (2007, p. 66) ressalta, é por meio do desenvolvimento de atividades diversificadas em sala de aula, que possibilitem a troca de informações e experiências entre os

educandos, é que as crianças vão exercer sua autonomia e repensar suas hipóteses, tornando a aprendizagem significativa.

Ainda, Isaia (2007, p.94) afirma que:

[...] é preciso fomentar a aprendizagem cooperativa, deixando os alunos livres para interagirem sempre que acharem necessário, gerando, desse modo, um ambiente no qual as crianças realizam descobertas coletivamente, através do trabalho conjunto, trocando pontos de vista e negociando soluções em caso de discordância.

Atividades que envolvem a problematização favorecem o pensamento crítico, autonomia, cooperatividade e a criatividade das crianças no desenvolvimento das atividades. Bem como, propiciam a interação, outro aspecto que se deve levar em consideração quando falamos a respeito da formação humana.

Neste sentido, a formação de professores implica na existência de um novo formato para favorecer processos coletivos de reflexão e interação; a oferta de espaços e tempos para os professores dentro da própria escola; a criação de sistemas de incentivo à sua socialização; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia (SZTAJN, et al., 2003).

O desenvolvimento das atividades realizadas no contraturno escolar, necessitam de muito equilíbrio e inovação, deve-se propiciar momentos em que a criança saia da reprodução e se volte a pesquisar, refletir, criticar, produzir, argumentar e até procurar debater novos assuntos.

Além das atividades, deve-se considerar o ambiente em que a criança de tempo integral será colocada, pois um espaço formal, onde as carteiras estejam colocadas uma atrás da outra como numa educação tradicional tecnicista, pode vir a desmotivar e a cansar esse estudante, Thiago (2006, p.60) relata que:

[...] É preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e 'pesquisa' infantis. As crianças realmente ampliaram suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa, a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado [...]."

Nas palavras de Rinaldi (2002, p.77) "O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão".

Quando se busca qualidade em uma escola de tempo integral, deve-se ser algo pensado desde o planejamento. Esse tipo de escola retrata a ideia de uma formação mais completa, formação escolar e humana, podendo vir a propiciar momentos mais criativos, sensoriais, divertidos e de interesse por parte de quem a frequenta.

Portanto, a formação continuada de professores é um potencial para que os professores se atualizem, no entanto, demandam tempo e disposição por parte do corpo docente, para que queiram se aperfeiçoar e direcionar a sua prática da melhor maneira, a fim de contribuir significativamente para as aprendizagens e a formação

escolar e humana das crianças.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris Pires Vargas (org). **Leitura e Escrita: ensaios sobre alfabetização**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292, p.

DEMO, Pedro. **Educação X Conhecimento**: relação necessária insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.); BARRETO, Elba S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

ISAIA, Tatiane Peixoto. **A Interação grupal entre pares e sua repercussão no processo de construção da lecto-escrita**. 2008. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2008

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente In: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 15-34.

OLIVEIRA, Lorita Maria. **Qualidade em Educação - Um Debate Necessário**. Universidade Educação Básica. 1997.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 10, n. 30, p. 285-300, maio/ago. 2010

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; WACHOWICZ, L. A. Saberes docentes e os determinantes da prática social. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba v. 5, n. 16, p. 11-24, 2005.

SZTAJN, Paola; BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Formação docente nos surveys de avaliação educacional. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 11-39, mar. 2003.

THIAGO, Lilian Pacheco S. Espaço que dê espaço. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2006, p. 51-62

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-257-9



9 788572 472579